



Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

16 de Janeiro de 1999 • Ano LV - N.º 1431  
Preço 40\$00 (IVA incluído) — Propriedade da Obra da Rua Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo • Director: Padre Carlos • Chefe de Redacção: Júlio Mendes  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560 Paço de Sousa  
Tel. (055) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239

## Olhando o Ano Velho

**O**LHANDO o Ano Velho e a Obra toda, o primeiro impulso é agradecer a Deus a Sua Benevolência, Fonte do carinho que nos inunda sempre e neste tempo de Festas é avalanche.

Hoje, 2 de Janeiro, é o dia que em muitos anos atrás celebrámos como O do Santíssimo Nome de Jesus; e foi esta Missa que hoje rezei como se estivesse em Angola ou S. Tomé e Príncipe em cujas Igrejas Particulares se conserva esta Memória e sem qualquer depreço dos Santos Basílio de Cesareia e Gregório de Nazianzo, indicados no calendário litúrgico da Igreja Universal.

Destes Santos, retenho o seu itinerário de santidade significado pela prece formulada na oração do seu ofício: «que procuremos humildemente conhecer a Verdade que sois, ó Deus, e a vivamos fielmente na Caridade».

Mas mais do que os Santos hoje venerados, Maria é a Mestra desta procura humilde da Verdade como se vê no trecho de S. Lucas que é Evangelho deste dia: Ao ouvir dos pastores o que a estes fora anunciado pelos Anjos sobre o Seu Menino, «Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração». E por-

que Mestra neste primeiro passo para a Verdade, também o é no segundo: **vivê-la fielmente na Caridade.**

Pai Américo foi um homem marcado pelo Mistério do Natal. A pequenez, a simplicidade, a pobreza, a humildade, o silêncio... são valores que o mundo tantas vezes abandona, mas que ele tomou como pedras fundamentais para a Obra que Deus nele gerava. Sempre me impressionou a sua devoção a Nossa Senhora, tão parca de sentimentalismo quão rica de uma profunda intuição teológica da unidade de Salvação que constituem Jesus e Sua Mãe. Sem Ela, sem o sim dEla, pleno de graça e de liberdade, não O teríamos a Ele. Ele que é Deus e Se chama «Eu sou». Ele que é Homem e se chama Jesus, que quer dizer Salvador. Mas Jesus não é um Salvador. A exclusividade do Seu nome divino enforma o Seu nome humano; de modo que o Nome do Deus-Homem é «Eu sou o Salvador». «E não há Salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do Céu qualquer outro nome dado aos homens que nos possa salvar» — deixou-o Pedro dito no Sinédrio, naquele tempo e para sempre.

Pai Américo guardou esta palavra do Apóstolo. E

como o seu pensamento era de Salvação — «eu quero os meus filhos no Paraíso» — nunca se atribuiu nada do que Deus o fez fazer, porque na verdade era em Nome e pelo Nome Santíssimo de Jesus que agia.

Assim como guardou a palavra do sucessor de Pedro, Paulo VI, sobre a fecundidade do silêncio que predominava em Nazaré, naquele Lar «aonde todo o regresso é progresso social»; naquele Lar onde Maria era a Senhora e Serva de Deus em crescimento incessante pela meditação da Palavra em Seu coração. O silêncio propício à meditação que faz crescer o homem em Sabedoria — que levou Pai Américo, pelo conhecimento da Verdade, ao exercício da Caridade.

Amar não é bondade de quem ama. É dever de deixar passar por si sem o reter o amor que o Único que é Bom derrama nele, para o fazer chegar a todos. E foi assim, humilde e fiel, o coração de Maria. Humilde porque fiel à Verdade; fiel porque, apagando-se, mostra na Sua luz Aquele que é a Luz, Aquele que é o Amor.

Assim contemplava Pai Américo esta Mãe. Assim aprendeu dEla e por Ela o segredo da sua paternidade.

Continua na página 4



A pedra que há-de ser a mesa do Altar. Falta encher as falhas e um polimento geral.

### MOÇAMBIQUE

## A multiplicação dos pães

**C**OMO eu desejava ter a tranquilidade e boa disposição para escrever! Nem a velhice que sinto a dobrar o fio do tempo me deixa antever essa serenidade; e, pior ainda, a perturbação de cada momento do dia me permite essa ânsia que desejava poder ter.

Vai chegar mais um contentor carregado de roupa, material escolar e uma infinidade de coisas que representam, para nós, a solução de necessidades e simultaneamente a partilha fraterna das nossas Casas do Gaiato e de todos os Amigos. Assustados nos horas a perder com idas à cidade e esperas escusadas na ânsia de ter, dentro de portas, a salvo, o que tanto precisamos.

Há tempos que preparamos o processo para receber do Programa Mundial de Alimentação alguns géneros para as nossas Creches. Ele são tantas as bocas que só Deus sabe como as conseguimos manter. Só o fizemos depois de nos terem garantido que o PMA apoia directamente as instituições que garantam a distribuição. Fomos visitados para inspecção de instalações e número de crianças. A praxe de há anos. Aguardámos resposta confiados, mas não demorou a informação de que teremos de esperar porque os contentores de alimentos estão na Alfândega, há dois meses. O pouco que resta é para garantir a manutenção dos doentes nos hospitais. É de presumir que quando os contentores forem finalmente abertos, muita coisa esteja deteriorada. Soubemos que em visita de inspecção por esse Moçambique fora a vários hospitais, as enfermarias de desnutridos que recebem para cem crianças não tinham mais do que uma dezena e até uma só. Não é que não haja desnutridos. A razão parece ser a falta de assistência e o povo tem medo do hospital. E nós a desdobrar-nos, aqui, em cuidados, com quase cem desnutridos na Massaca e sem rece-

ber nada, vai para dois anos, daquilo que vem especificamente para eles. Benditas as mãos que encheram o nosso contentor e alimentam as Casas do Gaiato para estas terem o que nos mandar e podermos distribuir de modo a assegurar a vida e a saúde àqueles que nos rodeiam. Gosto muito de falar aos rapazes na multiplicação dos pães. Onde há cinco pães e dois peixes disponíveis sobra sempre para nós e de nós para os Outros. Quem tem os pães, é segredo de Deus. Quem distribui, somos nós, sem o peso de semear nas lágrimas, mas com a alegria de quem recolhe a cantar.

### Os campos de milho dão um panorama único à nossa Aldeia

Agora, por necessidade de dar férias a todos os que trabalham connosco, estamos a entregar diariamente um litro de leite de vaca, além de outros géneros para alimentação adequada dos desnutridos de modo que, em Janeiro, quando voltarem, não tenham perdido o que ganharam. Mas isto, só na Massaca.

É admirável, olhar os campos de milho que dão um panorama único à nossa Aldeia, pintados de verde forte, a cor da esperança; e reparar na vida deste povo, trajado com roupas garridas, que caminha, embora lento, confiante na autosuficiência. Quantas vidas eu gostaria que Deus me concedesse, para o ver em pleno desenvolvimento.

Vem aí o Natal — sempre um nascer novo, para que o Menino que nos foi dado, seja, por nós, presente nesta terra que também amamos.

Padre José Maria



O pequenito diria: — Aqui nasceram as Casas do Gaiato!

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**OS SEM-ABRIGO** — Em plena época natalícia, alguns matutinos reservaram páginas ao visível acréscimo dos sem-abrigo.

Valeu a pena substituir as notícias de guerras, trocando essa temática aos olhos de quem paira longe, muito longe do sacrifício dos Outros.

A Miséria é dura, nas grandes urbes. E alguns dos mais carecidos já nem topam lugares escondidos para se abrigar, a não ser degraus e lajedos, portas de prédios de grandes aglomerados, etc.

Por isso, cento e dez urbes europeias criaram uma *Aliança Mundial das Cidades Contra a Pobreza (Miséria)*, incluindo Lisboa. Há pouco, reuniram a primeira vez em Lyon (França), procurando assim novas companhias, nesta caminhada; e um maior número de agentes sociais e económicos para se encontrarem instrumentos e fontes de financiamento na *Luta Contra a Pobreza (Miséria)*.

Explicam os responsáveis do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e, também, pela organização desse primeiro encontro: — «*Numa economia cada vez mais globalizada as autoridades municipais enfrentam um novo perigo: são responsabilizadas na gestão, mas os seus orçamentos são limitados; e, por consequência, têm de encontrar novas estratégias que possam gerar os recursos necessários para fornecer os serviços adequados aos seus munícipes e abrir novas perspectivas.*»

**PARTILHA** — Assinante 37949, do Lavradio, «para o que achardes de maior necessidade». Setúbal: o cheque habi-

tual, da «*Avó dos cinco netinhos*». Dois mil, de «*uma Portuense*». Assinante 65410, também do Porto, «*em cumprimento duma promessa*». Outra vez Porto, assinante 58051, cinco mil, «*para as muitas carências que se apresentam no dia-a-dia*». Idem, da assinante 46355 — Paramos (Espinho). Mil, da assinante 33205 — Olivais Sul. Lisboa, assinante 35019, «*pequeno donativo para a consoada dum Pobre dos mais necessitados*».

Cinco mil, da assinante 27546, do Porto. Seis vezes mais, da assinante 18909, de Cova da Piedade, para «*melhorarem a consoada duma família que protejam*». Aveiro: o assinante 26439 ajudou um Pobre «*a passar o Natal um pouco mais feliz*». Três mil, da assinante 5438 — Lisboa. Trinta mil, pela mão da assinante 17397 — Linda-a-Velha. «*Uma pequenina ajuda*» da assinante 58068, do Porto. Três mil, também do Porto, assinante 62842, com uma «*migalha para juntar às de Outros*». Na sua carta há um pensamento curioso, de Romano Guardini: «*O sorriso é uma das maiores forças da alma humana*».

Excedente de contas d'O GAIATO: três mil, da assinante 13440, Avintes. Dez mil, do nosso Licínio, assinante 22165, de Paris. Abraços e saudades! Vinte e cinco mil, da assinante 57002, Senhora da Hora. Vinte e quatro, do assinante 20909 e seus amigos. O habitual óbolo da assinante 31104, de Lisboa:

«*Valer a quem sofre é uma das mais belas orações que podemos rezar. Faz parte da doutrina de Jesus que por todos nós se sacrificou.*»

Retribuimos os votos de santo Natal e Ano Novo.

O nosso endereço: Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, a/c do Jornal O GAIATO, 4560 Paço de Sousa.

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

## SETÚBAL

**RETIRO** — Nestas férias de Natal, de 27 a 29, os rapazes adolescentes fizeram o seu Retiro anual na Casa da Arrábida, gozando as magníficas paisagens e o singular silêncio que a Serra oferece.

Foi seu pregador o João Rosa. Professor de Geografia numa das escolas de Setúbal, deixou o mundo e respondeu ao chamamento de Deus indo preparar-se no Seminário para ser Padre. Falou de Jesus Cristo, modelo de todos os homens e também dos rapazes.

Estiveram na cozinha e, no refeitório, a D. Lina que trocou, naqueles dias, a sua família pela nossa e a D. Eulália que veio de Eirol para nos ajudar. Os rapazes regressaram animados.

«**LOTA**» — O «Lota» tentou estragar-nos o Natal e o Ano Novo. Não conseguiu porque não lhe demos atenção. Rebentou a porta da sala de jantar com um *pêsão* e não tem partilhado do trabalho nem da vida da Comunidade.

«**LOTA**»: — Olha que na tua idade é fácil a gente pôr-se fora de Casa. A porta está aberta. O difícil é reentrar. Não tens idade para essas aventuras.

**PISTA DE PATINS E DE SKATES** — Está quase pronta a pista que se estende ao lado do campo de futebol. Tem sido obra só dos rapazes. O cimento é ensacado por eles e dado pela Secil. A pedra carregámo-la de Sesimbra e a areia de um local perto da nossa quinta.

É uma pista com mais de cem metros de comprimento e será um grande local de divertimento. Alguém já nos trouxe caneleiras e joelheiras. De outra forma o hospital teria muito trabalho.

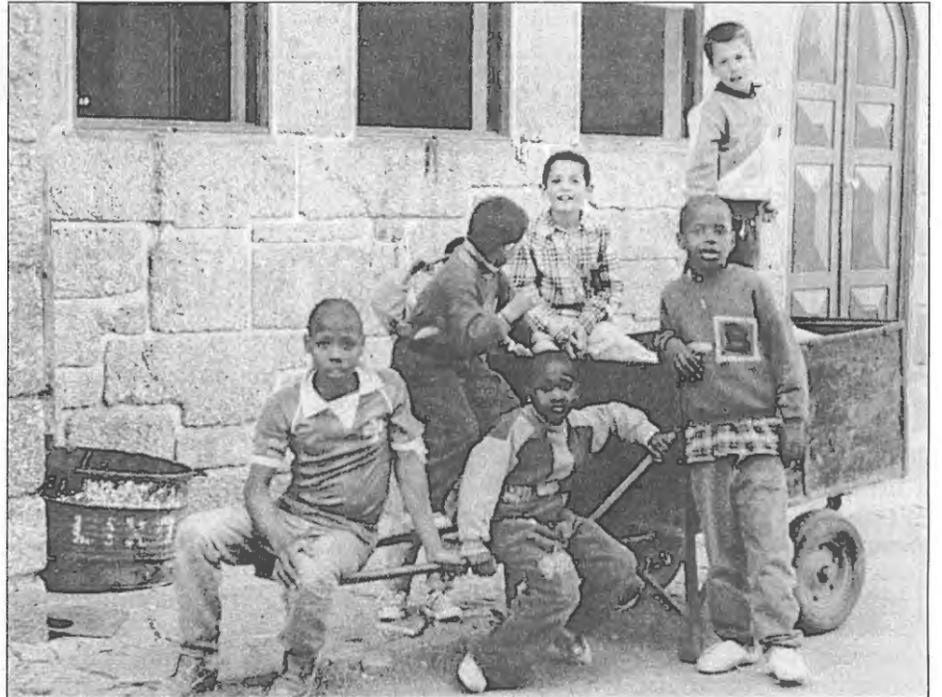
**NOTAS** — As notas do primeiro período não foram grande coisa. Sobretudo o 10.º ano está muito encajado.

Rapazes: ou vos agarrais com unhas e dentes ao estudo ou o melhor é voltar-vos para as oficinas. Ali aprendeis um ofício que vos vale muito mais do que os estudos coxos. Não tendes idade para perder tempo!

Repórter Zero

## Associação da Comunidade «O Gaiato» de Setúbal

**FESTA DE NATAL** — Foi realizada no passado 20 de Dezembro. Já vem sendo hábito e também este ano não quisemos deixar de dar essa alegria às nossas crianças e a oportunidade de os pais se reencontrarem. Sim, os pais mais os filhos... A Família.



Todos eles gostam de tirar uma fotografia!

«*Todo o regresso a Nazaré é progresso social cristão.*» E o Natal, para além de comemorar o nascimento do Salvador, é, por excelência, a celebração da Família. Essa é a importância da quadra que agora celebramos. Não tanto as prendas e as comezainas. Mas o reencontro da Família, o estarmos uns com os outros. Partilhar vidas e amor, trocar ideias e sentimentos, falar de nós que somos irmãos em Deus, na Obra, e, por isso, na educação.

O local de encontro foi a nossa sede. Desde que abriu que se vai tornando um local de referência para os antigos gaiatos e famílias. Ainda bem. Continuem a passar palavra aos que ainda não se chegaram a nós.

Começaram a chegar por volta das 14 horas e logo o espaço se tornou numa alegre algazarra, com miúdos a correrem e a brincarem, enquanto aguardavam pelo espectáculo.

E, finalmente, lá chegaram os artistas da Casa do Gaiato e mais uns palhaços e um organista. E mais não vieram porque estiveram doentes. Mas, mesmo assim, o espectáculo foi bom e satisfez os presentes.

Depois, as prendas e a alegria dos mais pequenos ao rubro com as ditas.

Para finalizar a merenda e mais conversa e a hora da partida, que alguns teimavam em adiar — sinal de que se sentiam bem.

**ÓBITOS** — Faleceu, em 15 de Dezembro, o Aníbal da Cruz Santos. Um jovem que Deus quis chamar a Si. Alguém que a todos deixa saudades, pela sua simplicidade e pela sua dedicação ao trabalho. Sempre pronto e amigo de ajudar quem dele necessitasse.

Faleceu também, em 17 de Dezembro, o Rogério Pedro. Outro antigo gaiato, este mais velho, na casa dos 40 anos, a lutar pela vida na Alemanha. Homem simples e trabalhador, amigo de todos e que, tal como o Aníbal, ajudou muito esta Associação.

Que Deus os acolha junto d'Ele e lhes dê o eterno descanso.

Fernando Pinto

## Valha-nos Deus!

Valha-nos Deus!  
Nunca mais deixamos  
De ser fracos.  
Mesmo enquanto lutamos  
Vamos logo abaixo...  
Valha-nos Deus!  
Nunca mais deixamos  
De torturar  
E de ser mandados.  
De alienar  
E de ser acusados.  
E para que a nossa consciência  
Adquirir descanso  
Refugiemo-nos na indiferença.  
Valha-nos Deus!  
Nunca mais deixamos  
De nos vendermos  
E de ser vencidos.  
De prendermos  
E de ser perseguidos  
E para que possamos alcançar  
Satisfatória alegria  
Refugiemo-nos na defensiva  
Das injustiças.  
Valha-nos Deus!  
Nunca mais praticamos  
A Salvação do Cristianismo  
Porque nos relacionamos  
Como rivais inimigos.  
Este velho mundo  
Assim nunca mais muda.  
Está sempre igual.  
Mas podemos virá-lo  
Ao contrário!...  
Só temos de acreditar  
E de trabalhar  
A nível global!

Manuel Amândio

## LAR DO PORTO

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — O jovem casal está a passar uma fase má. Ainda não assumiram o seu papel de pais, convencidos de que os avós da

criança é que devem assumir a responsabilidade.

Tivemos uma conversa muito séria com eles e demos mais uma oportunidade para serem felizes, mas tudo depende deles.

Estamos conscientes de que são muito jovens, mas temos que lhes dar a mão e fazê-los sentir que não estão sós e que têm amigos que os querem ajudar, por isso vamos pedir a Deus que os proteja.

Outra família que visitamos, está à espera de casa. A assistente social da zona, ainda não teve tempo de ir ver as condições em que vivem. Com o vosso auxílio continuamos a ajudá-los, mas o espaço é muito reduzido. Esperamos que, este ano, as pessoas a quem cabe resolver estes assuntos tenham tempo para as visitar — em vez de ficarem sentadas nas secretárias.

No momento em que escrevemos é o dia 1 de Janeiro de 1999. Brindámos e desejámos saúde, paz e humanidade entre os homens.

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — Assinante 47518, 5.000\$00. M.M., doze mil escudos. Dois mil, da amiga, com 84 anos, residente, em Braga, com votos de feliz Natal. Assinante 17991, cheque de 25.000\$00. Maria Isabel, cinco mil escudos. Assinante 11676, 10.000\$00. Assinante 10770, 2.000\$00. J.R.D., 5.000\$00. Mais 1.000\$00 de uma amiga. Anónima com mil escudos. Alice Ferreira, cheque de 5.000\$00. Amigo Amador, da Alemanha, 200 marcos. Assinante 11856, 20.000\$00. Armandina, 20.000\$00. Maria Luísa, 10.000\$00. Francelina Lemos, 10.000\$00. Assinante 54052, 5.000\$00. B.M. e P.M., cheque de 20.000\$00. Joaquim Martins, 10.000\$00. Assinante 30874, 5.000\$00.

Conferência de S. Francisco de Assis — R. D. João IV, 682 — 4000 Porto.

Casal vicentino

## RETALHOS DE VIDA

### «Internet»



Sou o Nuno Teixeira e tenho doze anos. Frequento o 5.º ano de escolaridade e, na Casa do Gaiato chamam-me o «Internet». Vim, para cá, em Setembro de 1998. De manhã, estou ocupado nas limpezas domésticas. Anteriormente, vivia em Valpaços, no Bairro 1.º de Maio, um bairro pobre e degradado. Vim para a Casa do Gaiato porque o meu pai faleceu e a minha mãe não me podia ter, pois não tinha possibilidades. Gosto de estar nesta grande Família; e, quando crescer, quero ser electricista.

«Internet»

## CALVÁRIO

## Disponibilidade

É VÉSPERA de Natal.

Não venho aqui hoje falar das correrias urbanas por via das prendas, mas duma aflição. E ao saber dela recorde a de José e Maria por não encontrarem casa para abrigarem o Menino que ia nascer.

Pela manhã, uma senhora vem contar-me a história de um homem que foi vítima de um acidente de viação. Hospitalizado e cuidado regressa a casa onde vive sozinho. Mas logo outro acidente, este vascular e cerebral sobrevem e ele fica acamado e indefeso. Os parentes dão-lhe a ajuda possível, mas precária, pois têm a sua vida. A senhora não quer pensar que ele vai passar o Natal em solidão e pede-me que o receba.

Pela tardinha o doente entra em nossa Casa e uma cama abre-se para o receber.

Ao vê-lo, pensei que era ele a minha prenda; mas não. Outra me seria oferecida.

O Joaquim olha para ele e espontaneamente exclama: — *Mais trabalho p'rá gente!*

De facto este pobre é mais um doente que reclama ajuda e alguns cuidados. E o Joaquim não os regateia:

— *Deixe q'a gente trata dele.*

Esta disponibilidade é na verdade a minha prenda, a melhor prenda de Natal. Se não fora esta abertura para o serviço dos Outros não era possível acolher mais doentes. Mas aqueles que entre nós são meio válidos estão sempre disponíveis.

Este pobre recebido na véspera de Natal é um ser muito frágil e dependente que perdeu a noção do tempo e de si mesmo.

## PENSAMENTO

O que não pode a força nem a ciência, pode o amor.

PAI AMÉRICO

O tempo é limitado na vida dos homens, mas tantos não querem saber desta exiguidade e malbaratam e desperdiçam o tempo de viver.

Cada um de nós possui capacidades, mas tantas vezes alguns homens perdem a noção do dever de as valorizar e atrofiam-nas ou desvirtuam-nas. E ficam seres inacabados.

E quantos não ficam atrofiados por não haver quem os ajude na caminhada terrena.

Estes doentes que aqui deitam a mão ao seu semelhante têm a verdadeira noção de si mesmos e das suas capacidades e ainda a noção do valor dos Outros, que embora indefesos, como este doente que chegou, são seres como eles que merecem respeito, atenção e amizade e às vezes exigem muito trabalho.

A prontidão no serviço dos Outros é a sua maior virtude e a minha melhor prenda.

Padre Baptista

## Uma carta

*Deus pague tanto bem que fazemos aos nossos irmãos gaiatos e a nós todos, que podemos deliciar-nos com a leitura do «Famoso».*

*Como é bom saber que tantos irmãos, embora não tantos como seria de desejar, porque precisamos, se preocupam com os valores do Evangelho, e procuram minorar, de algum modo, o sofrimento dos que mais precisamos.*

*Leio O GAIATO de fio a pavio e sinto-me reconfor-*

*tada com os ensinamentos do nosso Padre Américo e demais artigos nele inseridos.*

*Quando se respira ódio, violência, sexo... nos mass media, na comunicação social, que bom sentir a paz de espírito de partilha que o «Famoso» nos proporciona! Deus vos ajude sempre e abra os nossos corações à partilha, cada vez mais generosa, com os nossos irmãos mais carenciados. Penso que é esta a mensagem da «Transfiguração do*

## COLECCÃO

## EDITORIAL DA CASA DO GAIATO

4560 Paço de Sousa

Volumes da autoria de Pai Américo:

- PÃO DOS POBRES — 1.º volume (5.ª edição)
- PÃO DOS POBRES — 2.º volume (5.ª edição)
- PÃO DOS POBRES — 3.º volume (esgotado)
- PÃO DOS POBRES — 4.º volume (1.ª edição)
- OBRA DA RUA — (4.ª edição, actualizada)
- ISTO É A CASA DO GAIATO — 1.º volume (3.ª edição)
- ISTO É A CASA DO GAIATO — 2.º volume (esgotado)
- BARREDO — (2.ª edição — nova recolha e selecção de textos)
- OVO DE COLOMBO — (esgotado)
- VIAGENS — (esgotado)
- DOCTRINA — 1.º volume (2.ª edição — aumentada)
- DOCTRINA — 2.º volume (1.ª edição)
- DOCTRINA — 3.º volume (1.ª edição)
- CANTINHO DOS RAPAZES — (2.ª edição)
- NOTAS DA QUINZENA
- DE COMO EU FUI...
- CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

Volumes de outros Autores:

- CALVÁRIO — (3.ª edição — reordenada e aumentada) Padre Baptista
- A PORTA ABERTA — (2.ª edição)
- PEDAGOGIA DO PADRE AMÉRICO — MÉTODOS E VIDA  
Obra compilada por Maria Palmira de Moraes Pinto Duarte
- O LODO E AS ESTRELAS — (3.ª edição — aumentada) Padre Telmo Ferraz
- ESBOÇO DE CRONOLOGIA DA VIDA DO PADRE AMÉRICO  
Manuel Mendes
- UM GRANDE EDUCADOR PORTUGUÊS DO SÉCULO XX  
João Evangelista Loureiro
- PADRE AMÉRICO-MÍSTICO DO NOSSO TEMPO  
Padre José da Rocha Ramos

Senhor». Que Ele nos transfigure e nos encha com o Seu Espírito de Amor.

É uma pequenina migalha para aplicar no que for mais urgente. Vós sabeis. E que

seja pela minha conversão e dos que me são mais queridos, por vezes tão indiferentes e longe dos valores do Evangelho!...

Assinante 13557

## A vida numa grande aldeia

FOMOS chamados a uma Aldeia grande no Baixo Alentejo. Senhora natural dali, formada, foi aí colocada. Conhecendo o viver e as dificuldades da sua gente depressa abandonou as aulas e se dedicou a cuidar dos mais carenciados. Com o tempo foi-se apaixonando mais, comprou casa de habitação, mandou fazer salas e fundou o Centro Social de Bem-estar, onde servem refeições, organizam cursos de cozinha, centro de dia para idosos e outras actividades. As refeições são ali servidas ou levadas a casa de cada um em carrinha adquirida para esse fim.

Como receita conta com o seu ordenado, bens familiares, a amizade dos irmãos e de outros amigos, não esquecendo Deus Pai que muito ama.

A nossa visita começou pelas obras do Centro que vai sendo ampliado. Os obreiros em serviço ajudaram-nos a descarregar a máquina de lavar que levámos. A seguir, dirigimo-nos a um edifício abandonado que a senhora comprou e

## Património dos Pobres

onde ficarão mais duas salas de aula. Voltámos a observar a sala onde ficará a câmara frigorífica, ali tão necessária e para a qual a senhora já conta com a lembrança de Natal do pároco da freguesia que é também professor na cidade próxima e mais uma oferta de uma das irmãs.

À despedida, passámos por uma das salas de estar. Sentimos a alegria das duas velhinhas com quem conversámos. Com os seus oitenta e nove anos sentem-se muito felizes com o bem daquela casa.

ANDÁMOS parte do nosso dia com a senhora a visitar algumas habitações mais pobres e mais carenciadas, quase todas elas ocupadas por homens viúvos e solitários que vêm ao Centro umas horas.

Começámos pela vizinha mais próxima. Senhora separada do marido, com dois filhos com quem não pode contar, tem vivido em casa emprestada, casa em

ruínas. Com grande sacrifício conseguiu comprar uma delas abandonada e meteu obras. Quando estavam no fim, veio a invernia do ano passado e danificou tudo. Ficaram sem esperança de continuar. Procuramos dar-lhe confiança e deixamos ajuda.

Continuamos a visitar outras. Todas com o exterior caiadinho de branco, com cintas coloridas, mas por dentro o chão de cimento muito esburacado, paredes sujas, tectos com telha à vista, sem limpeza e sem banho e desarrumadas. Quintaizinhos todos abandonados, também.

Por último, e ao fim duma das ruas, entrámos na que nos pareceu mais abandonada. Estava o dono a fazer o almoço. O tachinho fervia com um pedacinho de carne e duas ou três batatas. — *Enquanto eu puder, quero fazer a minha comida* — disse o ti Manuel. A habitação só tem a salinha de entrada que serve para tudo e o quarto escuro. To-

do o resto já o tempo destruiu. O dono, homem falador, entregou à senhora um papel com uns versos a que não resisto de vos dar também a saborear. Ei-los:

O teu coração de deusa tem uma grande perfeição. E uma grande riqueza o teu belo coração.

Ofereceste-me uma bengala feita manualmente. Maria foste comprá-la e ofereceste-me de presente.

Oh, que bengala tão linda que me ofereste Maria! Bengala sejam bem-vindas vens trazer-me alegria.

Se todo o mundo assim fosse com esperança no Senhor o viver era mais doce e havia mais amor.

Pôr esperança no Senhor Ele é tudo o que queremos torna-se menor a dor do sofrimento que temos.

Fica-se tão bem disposto sentir o gosto de alguém é tão bom sentir o gosto o gosto de quem faz bem.

Vivo à bengala encostado ando assim com menos custo

recebe em troca um obrigado deste Manuel Augusto!

Estes sentimentos de gratidão são comuns a todos os habitantes da povoação. A bengala é símbolo das boas acções de quem as pratica.

Regressámos marcados pela vida e acção desta senhora que procura ser apóstola e ansiosos para que em todas as terras haja corações grandes para amar e dar vida.

Padre Horácio



Casa de Teresa Penacho

# Setúbal

## O nosso Bispo

O nosso novo Bispo veio fazer-nos uma visita.

Como Pastor propõe-se conhecer o rebanho!

Foi lindo!... Encheu-nos a alma. Sempre amámos a Igreja. Por Ele também sentimos que Ela nos ama e gosta de nós.

Veio da parte da manhã e passou o dia connosco. Não comigo, mas com toda a Comunidade. Falou com todos os rapazes, dos mais pequeninos aos mais velhos. Com a naturalidade com que vivemos e no nosso dia-a-dia, Ele foi encontrá-los na escola primária, na telescola, nas salas de estudo, nas oficinas, à saída dos empregos ou no regresso das aulas. Para todos e particularmente a cada um no seu lugar de ocupação, Ele teve uma palavra de apreço, de estímulo e de carinho.

Almoçou e jantou connosco. Na nossa sala de jantar no meio dos rapazes, comendo a mesma refeição na mesa e na loiça igual à de todos e com o à vontade do pai que se senta à mesa com os filhos.

Inquiriu-me sobre as nossas faltas e dificuldades, dando-me oportunidade de desabafar. O Bispo ficou a saber que as nossas carências se situam ao nível do humano. Homens e mulheres que amem a Jesus Cristo incarnado no pequenino das ruas; e, por Ele, dêem as suas vidas, na vida simples de uma família semelhante à de Nazaré. Sem alardes, sem despedidas ou comemorações, mas na discreção de quem ama e só deseja amar. À noite, após o trabalho, celebrámos com Ele a Eucaristia.

Em linguagem simples, muito acessível e à maneira de quem sabe e quer comunicar o que vive, o Bispo falou-nos de Jesus a Quem devemos imitar.

Os rapazes estavam de olhos cravados na sua figura e nos seus gestos. Tocaram e cantaram os louvores de Deus com tal entusiasmo que admirou o Prelado e o obrigou a perguntar-me se era sempre assim o arrebatamento nas celebrações. Naturalmente que lhe disse a verdade: — Nem sempre.

Experimentámos o doce sabor de uma visita pastoral.

Sabemos que o Bispo, com uma diocese tão vasta, não pode dar-nos esta alegria muitas vezes. Mas se o fizer assim, de cinco em cinco anos, já nos basta. Obrigado Dom Gilberto!...

## O «Pastor»

ESTÁ connosco há dois escassos meses. Como sempre, fui ver onde e com quem vivia. O seu abandono era tão grande que lhe abri logo a porta. Nós somos para esses!...

A sua casa uma espelunca sem água, sem luz, sem esgotos, sem chão, coberta de chapas rotas dum zinco usado. Os seus pais doentes, escravos do álcool, sem qualquer capacidade paternal.

É ladino e esperto o miúdo! Nas primeiras semanas cumpriu o ritual costumeiro — fugiu duas vezes.

Deu-se-lhe uma obrigação. Com o Miguelito dá o leite aos bezerrinhos de manhã antes da escola e à tarde após aquela.

Ainda come na minha mesa e afeiçoou-me extraordinariamente a si.

É um cicerone de primeira. Gosta imenso de acompanhar os visitantes e mostrar-lhes a menina dos seus olhos — os bezerrinhos e as vacas!

A malta apelidou-o de «Pastor».

Andava no 5.º ano, mas não sabia a matéria do 3.º, o que fazia dele um marginal detestado na sua escola.

Ele há muitas forças a fabricar marginais. As leis e as recomendações de psicólogos analfabetos em matéria humana, também ajudam.

Contra a lei, o «Pastor» voltou à primária. Que ninguém saiba. Porque isto não se pode fazer. Peço-te leitor que não vás dizer a ninguém.

A quem devia eu entregar o Flávio que foi criado desde pequenino num colégio de onde foi expulso após ter passado por mais dois? A quem? — Ao «Pastor».

O «Pastor» foi o seu psicólogo, o seu amigo, o seu irmão com quem fez amizade e já jogou à pancada. Andam sempre juntos. Ontem, foram jogar à bola para trás da casa enquanto os outros rezavam a oração da manhã. Não sei de que oração Deus gostou mais — se da do «Pastor», se da dos outros rapazes. Tudo deve agradar ao Pai Nosso Deus, nesta Casa onde a natureza das coisas é mestra.

## Boa maneira de fazer de Setúbal esta Casa do Gaiato

O Osvaldo fez exame, ficou bem e pode conduzir os nossos carros.

Fazia-nos tanta falta mais um condutor!... Desde que o «Manjor» se foi embora, o ano passado, ficámos reduzidos a três. Quantas vezes tive de conduzir, com tanto que fazer e mais do que cansado, os nossos veículos!... Quantas!... a sofrer um abandono inespereado!...

Não fomos contratar um motorista! Não nos orientamos dessa maneira. Espera-

mos pelos rapazes. Eles, sim. Deles é que são os carros e a Obra toda.

A Escola de Condução Gonçalves & Delgado dá-nos uma carta por ano.

Já dei duas voltas grandes com o Osvaldo na Nissan. Ele sabe bem conduzir e oferece segurança! Na Setubalense aprendeu o Evelísio e o João Luís. São duas. Só pagámos uma.

Os filhos ficaram devedores à Casa do Gaiato da generosidade do seu Pai que tantas cartas de condução deu aos rapazes desta Obra.

Uma boa maneira de fazer de Setúbal esta Casa do Gaiato. Que Deus abençoe Quem connosco colabora desta forma.

Padre Acílio

## DOCTRINA

*Estamos no tempo de bradar aos Céus a opressão dos Pobres e das Viúvas*



NA igreja do Colégio Novo, aquando do peditório que ali costume fazer todos os anos, um polícia fardado lançou na saca uma nota de vinte escudos; eu vi. A missão do polícia é difícil, arriscada e mal retribuída. Eu não acredito que ninguém, por gosto, a tome; antes por necessidade de ganhar o pão. Este homem que entrou no templo a orar, é piedoso no verdadeiro sentido da palavra

NOS tempos de Roma antiga, a piedade era notada pelo amor que se prestava à família, em suas múltiplas relações. Com o advento de Jesus, apareceu no mundo um novo trono e a piedade verdadeira ficou sendo a virtude da nova família; e é justamente por ela que se mede o amor de Deus. O nosso simpático funcionário confessou publicamente o seu amor a Deus pelo muito que ama os irmãos. E disse que ama os irmãos pelo grande sacrifício que fez na esmola que deu. Entrou no templo a orar. A maioria não é assim.

VENHO para Casa com a saca cheia de tostões e tu ficas com a algibeira cheia de notas, muito contente. Andas atrás de vocações de comércio e de indústria: — *Ande lá, coloque-me estes cem contos que os Bancos não querem dinheiro!* E dás a còdea ao servo dos Pobres para que eles não tenham forças de levantar a voz.

ONTEM, nas ruas do Porto, topei um grupo de cinco garotos a comer cascas de peras, do chão. Entrámos todos ao mercado do Anjo, à fruta. — *Dê-nos antes pãozinho!* Esse pãozinho que tu desperdiças sem respeito por quem anda de rastos!

ESTAMOS no tempo de bradar aos Céus a opressão dos Pobres e das Viúvas. O mal já chegou à espinha da sociedade. Venho aqui denunciá-lo em nome da Humanidade por quem há muito me sacrificiei.

VAIS à Missa? Melhor não foras! Se eu fosse Murillo, havia de pintar o espanto dos Cristãos das Catacumbas se hoje viessem assistir àquelas horas onde peço para o Pobre! Como o agosto Mistério do Altar tem de ser antiquado, os senhores mai-las senhoras que assistem, resolveram ser modernos — e são. Luxo e luxúria de mãos dadas!

*O. Amín. 5.!*

(Do livro Pão dos Pobres — 4.º vol. — Campanha de 1943 a 1944)

Avenida da Casa do Gaiato de Paço de Sousa



# Olhando o Ano Velho

Continuação da página 1

OLHANDO a Obra toda, desde Beire até à Serra do Diogo, de cuja Casa do Gaiato se contempla o belo vale do Umbeluzi que dá de beber a Maputo, é esta a constatação que nos enche: Como Deus é Bom! Como nos faz sentir o Seu bafó e vai tornando possível à nossa fragilidade — tudo quanto temos para pôr à Sua

disposição — tanto bem que fica feito e tanta Esperança que se semeia!

A semana passada Padre José Maria telefonou a prevenir-me para dispor a vida, que em 16 de Julho próximo será a bênção da Capela; e com ela o fecho da nossa Aldeia e a sua inauguração oficial. Ali há paz! Mas de Angola, onde ela é uma químera, os nossos padres não lamentam senão o sofrimento daquele Povo! A dureza que eles mesmos sofrem, é o fermento de muitos alívios que vão proporcionando, gota de água que, ainda assim, excede amplamente a capacidade deles e deixa perceber a presença de Deus.

Por lá e por cá é o nosso envelhecimento a grande preocupação. Preocupação, sim; mas não a angústia própria da pequenez do coração humano, porque essa a endossamos ao Coração imenso do nosso Deus, Senhor das nossas vidas e da vida da Obra da Rua.

Padre Carlos